

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2021)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – PINTO, Ana Cristina Benevides; LIMA, Érica Oliveira; COSTA, Alice Maria Bovy de C. Um espaço para ser: sociopsicodrama em um abrigo para crianças. Revista Brasileira de Psicodrama, São Paulo, v. 17, n. 1, 2020.

2) Resumo e Palavras-Chave – Neste artigo apresentamos uma experiência de intervenção sociopsicodramática com crianças abrigadas, portadoras de HIV, e como compreendemos a reparação da matriz de identidade destas crianças à luz de conceitos psicodramáticos como vínculos residuais, papéis de fantasia e autotele. Agregamos também contribuições da teoria sistêmica e da psicologia em geral, destacando a eficácia do sociodrama, diante de sofrimentos humanos tão intensos, visando à preservação do homem espontâneo-criativo.

Palavras-Chave: perda ambígua; matriz de identidade; sociodrama; autotele; vínculos; espontaneidade-criatividade; papel de essência.

3) Objetivo do estudo – Apresentar uma experiência de intervenção sociopsicodramática com crianças abrigadas, portadoras de HIV, e compreender a reparação da matriz de identidade destas crianças à luz de conceitos psicodramáticos como vínculos residuais, papéis de fantasia e autotele.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Para buscar o equilíbrio entre esse contexto e o potencial criativo e espontâneo das crianças, foi proposto um trabalho sociopsicodramático, realizado por duas psicólogas e uma estagiária em psicologia, que se desenrola há um ano e seis meses. O trabalho consiste no atendimento grupal, de oito das crianças abrigadas, durante uma hora e meia, semanalmente, em uma sala destinada para esse fim, na própria instituição. O grupo é intitulado Grupo de Treinamento de Papéis de Convivência. As sessões são realizadas com a utilização de ego-auxiliar treinado. São usadas técnicas e jogos psicodramáticos, teatro espontâneo e técnicas lúdicas e projetivas durante os encontros. Também semanalmente se dão a orientação de cuidadores e o encontro da equipe para estudo, supervisão e planejamento das sessões.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Análise a partir da intervenção de intervenção sociopsicodramática com crianças abrigadas.

8) Resultados / dados produzidos – A intervenção sociodramática neste grupo é um importantíssimo instrumento de prevenção da cristalização de feridas infantis de poder e violência. É uma resposta muito válida a Como Sobreviveremos?, uma vez que, em se tratando de um grupo de convivência de iguais, as crianças consigam, apesar das falhas nos clusters materno e paterno, aprender a compartilhar, dar e receber, cooperar e competir, que são traços prevaletentes na dinâmica da vida adulta. O delicado processo de reconstrução de quem deveria estar exalando ou inaugurando a sua existência de forma saudável e feliz revigora-nos a dispor, para as crianças assistidas, mais espaços de formação de vínculos, que as distanciem das repetições de ciclos de opressão e abandono. Tendo em vista que uma das propostas da prática sociodramática é liberar a espontaneidade, o grupo sociodramático permite que as crianças flexibilizem as suas percepções, expressem seus afetos, desafetos e possam internalizar Deus, tu eterno, como diz Fonseca (2000, p. 258), ao reconstruírem a si mesmas.

9) Recomendações – Não identificado.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.